



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

paraná cooperativo

Ano 20 | Nº 228 | Jan/Fev.2025

 Sistema **Ocepar** 
FECOPARI | OCEPAR | SESCOOP/PR



Cooperativas constroem um mundo melhor

No Ano Internacional das Cooperativas, conheça histórias de paranaenses que tiveram suas trajetórias transformadas por esse modelo de negócio



▶ **ENTREVISTA**
TEREZINHA AZERÊDO RIOS
Professora, pesquisadora
e filósofa - Pág. 6

▶ **AMBIENTAL**
Programa "Conhecer para
Cooperar" aproxima cooperativas
de órgãos de fiscalização - Pág. 22

▶ **INOVAÇÃO**
Cooperativas de diversos ramos
superam desafios, incentivando
colaboradores a inovar - Pág. 32

Sorrir transforma *negócios.* Invista no sorriso da sua *equipe!*

Ofereça **planos odontológicos empresariais** e proporcione mais saúde, bem-estar e produtividade para seus colaboradores.

Cobertura completa em tratamentos odontológicos;

Planos personalizados para cooperativas de todos os tamanhos;

Atendimento em todo o Brasil com qualidade e eficiência.



Juntos, transformamos sorrisos em histórias de *sucesso*

Aponte a câmera e conheça os planos que temos para você.



Boas perspectivas para o cooperativismo em 2025

A revista Paraná Cooperativo completou 20 anos em 2024. A edição que você tem em mãos dá início a um novo projeto editorial e gráfico que comemora esse marco, com um espaço mais abrangente e democrático.

Além das tradicionais reportagens, entrevistas e notas, o projeto inclui novas seções, como *Gente do Coop* – que valoriza o trabalho de pessoas envolvidas com o cooperativismo –, e *Memória*, espaço dedicado ao resgate da história das cooperativas. O objetivo é garantir mais visibilidade para todos os ramos cooperativos.

Em um momento especial como este, o tema da edição não poderia ser outro: destacamos o reconhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU) a 2025 como o Ano Internacional das Cooperativas, com o lema “Cooperativas constroem um mundo melhor”. Por isso, a reportagem especial mostra como o cooperativismo melhora a vida de famílias paranaenses, gerando benefícios para toda a sociedade. Nossa equipe de jornalistas visitou cooperados em diferentes municípios para ouvir histórias sobre os benefícios desse modelo.

No ramo agropecuário, o impacto positivo fica claro quando observamos a presença forte das cooperativas na agroindústria e no mercado internacional. No crédito, há avanços significativos em pequenas e grandes cidades. O ramo da saúde superou os desafios operacionais da pandemia e tem se reestruturado.

As cooperativas de infraestrutura assumiram um papel essencial na geração de energia. No setor de trabalho, elas são um modelo de autonomia e solução para o mercado. As cooperativas de consumo têm grande potencial para crescer e ocupar um espaço ainda mais relevante. E o ramo do transporte tem se beneficiado de parcerias com cooperativas de outros setores, como o agropecuário.

Estamos nos aproximando de quatro milhões de paranaenses associados às cooperativas. O progresso de 2024 demonstra que a visão estratégica gera grandes realizações. Olhando para o futuro, 2025 traz uma perspectiva ainda mais positiva.

Vamos seguir crescendo, inovando e fazendo a diferença. Nossa torcida é para que em 2025 as pessoas se mobilizem ainda mais com um propósito positivo, criando oportunidades e fortalecendo o cooperativismo como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento. ➤

Vamos seguir
crescendo, inovando
e fazendo a diferença



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar



06

ENTREVISTA
Professora e pesquisadora
Terezinha Azerêdo Rios

10

ESPECIAL

O Ano Internacional das Cooperativas e as contribuições para um mundo melhor



Foto: Gisela Barão

28

ACORDO MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA

As oportunidades para o agro e o potencial brasileiro para expandir as exportações



Foto: Divulgação

42

CONEXÃO FRESCOOP

44

DESTAQUE

46

EM DIA

48

GENTE DO COOP

49

MEMÓRIA

50

ENTRE ASPAS

38

INFRAESTRUTURA

Concessões das rodovias avançam com leilões dos lotes 3 e 6



Foto: Gabriel Rosa / AEN

22

AMBIENTAL

Integração em boas práticas no programa “Conhecer para Cooperar”



Foto: Cooperativa C.Vale



Foto: Cooperativa Agrária

32

INOVAÇÃO

Equipes são desafiadas a inovar e resultados surpreendem

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Claudemir Cavalini Pereira de Carvalho, Fernando Tonus e Márcio Zwierewicz - **Suplentes:** Anderson Sabadin, José Carlos Bizetto e Wemilda Marta Fregonese Feltrin - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Paula Gabrieli Benedito e Aguiel Marcondes Waclawovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Hígino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE - REVISTA PARANÁ COOPERATIVO

Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar - Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Lucia Massae Suzukawa, Elvira Fantin, Iara Maggioni Martins Bana, Denise Morini e Gisele Barão - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaína Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho e Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** Divulgação - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - Telefone: (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com a professora, pesquisadora e filósofa, **Terezinha Azerêdo Rios**



Respeito, Justiça e Solidariedade

POR ELVIRA FANTIN
FOTOS SAMUEL ZANELLO MILLÉO FILHO

Mineira de Belo Horizonte, Terezinha Azerêdo Rios graduou-se em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mora desde 1968 em São Paulo. Fez mestrado em Filosofia da Educação na PUC-SP, onde atuou por mais de 30 anos como professora do Departamento de Teologia e Ciências da Religião. É doutora em Educação pela USP e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesqui-

sas sobre Formação de Educadores (Gepefe) dessa Universidade. Integra o Conselho Editorial de Educação da Cortez Editora e da Sociedade de Filosofia da Educação dos Países de Língua Portuguesa.

Autora de livros e colunista da revista Nova Escola, em dezembro de 2024 foi convidada a falar no Compliance Day – Dia Internacional Contra a Corrupção –, iniciativa das

entidades que integram o Sistema S (Sebrae, Senai, Senac, Senar, Senat, Sesc, Sesi, SESCOOP, Sest). Em sua palestra, “A Dimensão Ética na Competência Profissional: Fortalecendo a Integridade e a Transparência em Todos os Níveis de Nossas Organizações”, a professora provocou reflexões importantes ao abordar as diferenças entre ética e moral. Terezinha Rios é a entrevistada dessa

A ética nos propõe uma pergunta: Para que quero atingir essa meta? Só se for para a construção de algo bom para todos poderá ser considerado um bom resultado

edição da revista Paraná Cooperativo. Confira:

Em suas palestras, a senhora enfatiza a necessidade de diferenciar ética e moral. Qual a diferença? Por que há tanta confusão entre esses dois conceitos e por que é necessário distingui-los?

Frequentemente são usados como se tivessem o mesmo significado.

Há uma certa razão para isso: ética vem do grego *ethos*, que significa costume, jeito de agir. E moral tem sua origem em *mores*, do latim, que também tem esse significado. Embora os termos se aproximem e os conceitos não se separem, eles ganham historicamente significados diferentes e, portanto, é necessário distingui-los. A moral pode ser definida como o conjunto de valores – normas, regras e leis – que orientam a nossa vida em sociedade. É o espaço do *dever*. Agimos moralmente, a cada vez que obedecemos ou desobedecemos, que dizemos sim ou não ao que é estipulado socialmente. As prescrições morais variam de sociedade para sociedade e tendem a modificar-se, na mesma sociedade, de uma época para outra, ou até em uma mesma época, em virtude das transformações culturais que nela ocorrem.

Ao problematizar a moral, perguntando pela consistência dos valores nela propostos, questionando seus fundamentos, já nos encontramos no terreno da ética, que se define como *reflexão de caráter crítico sobre a moralidade*. É a face da filosofia que se volta para os valores presentes no comportamento das pessoas e dos grupos nas diversas sociedades. A moral tem um caráter *normativo*, a ética tem um caráter *reflexivo*.

O que torna uma pessoa ética?

É mais adequado falarmos em um

comportamento ético, que é revelado nas atitudes dos indivíduos, nas ações dos grupos. A presença da ética pode ser reconhecida nos princípios em que essas atitudes e ações se fundamentam. Os princípios éticos são: o *respeito*, a *justiça* e a *solidariedade*, propulsores do *diálogo*, fundamental para uma vida plena para todos.

Ética se aprende em casa? Na escola? No trabalho? A ética está somente na obediência?

É na moral que se encontram a obediência ou a desobediência ao que é prescrito socialmente. Como a ética não tem um caráter normativo, o que ela recomenda é exatamente a atenção para a presença dos princípios que mencionei. A ética pode ser, sem dúvida, aprendida, na medida em que se aprende a ler a sociedade, analisar suas normas e o comportamento das pessoas. Numa educação de boa qualidade, haverá sempre a preocupação com a busca do bem comum, a vida ➤

“

A moral tem um caráter *normativo*, a ética tem um caráter *reflexivo*

► entrevista

boa para todos, que é o horizonte, o núcleo da ética. Mas a ética não se aprende como se aprendem as disciplinas na escola. O maior ensinamento se dá por meio da ação, do exemplo, e não do discurso. Belos discursos nem sempre estão ligados a um comportamento desejável, que resulta em benefício para todos.

Há mais falta de ética no ambiente público ou privado?

Não podemos responder categoricamente a essa pergunta, embora se possa perceber que em público as pessoas tendem a se comportar levando em conta a expectativa da sociedade, às vezes disfarçando algumas intenções reprováveis. Podemos dizer que temos um comportamento ético quando nossas ações são pensadas para o bem de todos.

O Sistema S realiza anualmente o Compliance Day, do qual a senhora participou em 2024. O que a senhora acha desse tipo de iniciativa? Isso contribui para prevenir ou minimizar a corrupção?

Todas as iniciativas no sentido de



Se nosso benefício implica prejuízo para o outro, nossa ação está longe de ter uma perspectiva ética



O bom trabalho é um trabalho que faz bem para nós e para os outros

estimular a reflexão crítica são muitíssimo importantes, principalmente na sociedade contemporânea, momento em que vivemos com guerras, conflitos ideológicos, desigualdades, violência e corrupção. A reflexão, como um olhar que procura ver com clareza, profundidade e abrangência a realidade e nossa relação com ela e com os outros, nos auxilia a tomar decisões e a encaminhar nossas ações na direção de uma vida feliz para todas as pessoas.

O tema desta edição do Compliance Day foi “A Dimensão Ética na Competência Profissional”. Qual a relação entre ética e competência profissional?

A competência se define como “saber fazer bem o que é preciso fazer”. O trabalho competente é um trabalho de boa qualidade. E a boa qualidade se revela em várias dimensões: *técnica* (domínio dos conhecimentos); *estética* (sensibilidade nas relações); *política* (reconhecimento do contexto social). E há aquela que denomino a dimensão fundante da competência profissional: sua dimensão ética, que diz respeito à construção, com o trabalho, em qualquer área, de uma sociedade justa e democrática, na qual o bem comum seja o resultado desejado.

Em nossas sociedades há, por vezes, apenas o relevo da dimensão técnica, reduzindo o sentido da competência profissional. Mas é na articulação de todas as dimensões, fundadas na ética, que se reconhece o bom trabalho. Minha tese é a de que o *bom trabalho é um trabalho que faz bem*, isto é, que fazemos bem, do ponto de vista técnico e político, e que faz bem para nós e para os outros, do ponto de vista estético e ético.

O Sistema Ocepar – organização que representa as cooperativas do Paraná – implantou há cerca de um ano uma Gerência de Integridade com o propósito de disseminar boas práticas. A senhora acredita que programas dessa natureza possam ser uma ferramenta eficaz para promover a ética profissional? Quais são os riscos de que se tornem apenas um formalismo? Como evitar que tratem questões éticas de forma superficial, sem gerar mudanças profundas na cultura organizacional?

Sem dúvida, são importantes para estimular a ética nas organizações. Mas de nada valem, assim como os documentos que os expressam – códigos, diretrizes etc – se a prática não revela aquilo que anunciam ou prescrevem. Mais ainda: se as pes-

soas não se dispõem a ter o comportamento anunciado como desejável. As prescrições perdem seu sentido quando feitas por *certas pessoas* para que as *outras* as sigam... Os documentos que expressam os valores, a missão, os objetivos de uma organização não devem ser considerados apenas como uma peça de marketing, um “folheto turístico” para ser mostrado aos outros, mas um “mapa de navegação”, algo que realmente norteia o comportamento das pessoas dessa organização.

Na sua avaliação, qual a melhor forma de garantir a integridade no ambiente corporativo? Por sua experiência, como manter vivo um Programa de Integridade e o que fazer para não perder o foco?

Ter um olhar atento, avaliar continuamente o que é realizado. A avaliação é o olhar crítico, um instrumento rico para retomar os objetivos que são propostos, as estratégias que são criadas para alcançá-los, o percurso percorrido pelas pessoas e pelas equipes, os limites e possibilidades encontrados, os desafios a serem enfrentados, os problemas a serem

superados, as boas experiências a serem compartilhadas. E mais ainda: a consciência de que há algo para além dos resultados que são buscados. Explico: definimos, por exemplo, que queremos atingir uma meta x de vendas ou um número x de clientes ou usuários. A ética nos propõe uma pergunta: Para que quero atingir essa meta? Só se for para a construção de algo bom para todos poderá ser considerado efetivamente um bom resultado. Se nosso benefício implica prejuízo para o outro, nossa ação está longe de ter uma perspectiva ética.

O ano de 2025 foi declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional das Cooperativas, com o lema “Cooperativas Constroem um Mundo Melhor”. O tema foi definido para destacar a relevância do cooperativismo como modelo econômico na superação de desigualdades e no combate à escassez de recursos do planeta. Qual a sua avaliação sobre o cooperativismo e que relação é possível fazer entre esse modelo de organização e a ética?

É impossível ser humano sozinho. Vivemos juntos, sempre. Mas não basta constatar isso. É preciso perguntar: “Que vida queremos levar juntos?”, “Que tipo de convivência desejamos?”. E se formos buscar os princípios da ética, teremos que organizar essa convivência de forma democrática, solidária, justa. Procurando conhecer e respeitar o outro, procurando criar alternativas para uma intervenção que leve em consideração os direitos de todos, não apenas os humanos.

Esse é um grande desafio. Para enfrentá-lo, se requer a humildade, o reconhecimento dos limites, e a coragem, para superá-los. Há uma bela frase da pesquisadora estadunidense Marilyn Ferguson, divulgada pelo pensador brasileiro Carlos Rodrigues Brandão: “Nenhum de nós é melhor ou mais inteligente do que todos nós”. Verdade maior, diria Guimarães Rosa. Essa é a lição que precisamos aprender todos os dias. ↻

“

**É impossível ser humano sozinho.
Vivemos juntos, sempre**



Cooperativismo transforma vidas no Paraná

POR GISELE BARÃO E IARA MAGGIONI MARTINS
FOTOS GISELE BARÃO



Ano Internacional das Cooperativas

O cooperativismo tem um marco a comemorar em 2025. A Organização das Nações Unidas (ONU) declarou este como o Ano Internacional das Cooperativas (IYC 2025), com o lema “Cooperativas constroem um mundo melhor”. A identidade visual da campanha destaca o papel do cooperativismo no desenvolvimento sustentável e na integração social. A imagem mostra a conexão entre as pessoas e os efeitos positivos em diferentes setores: a cor vermelha representa a sociedade; a cor azul, a economia; e a verde simboliza o meio ambiente.

No Paraná, a relevância se comprova pelos números. Segundo dados do Sistema Ocepar, o estado tem 227

Em sintonia com a iniciativa da ONU, o estado reconhece a importância do cooperativismo para o desenvolvimento econômico, social e ambiental

cooperativas de sete setores que, em 2023, somaram faturamento de R\$ 202 bilhões. Para 2026, o Plano Paraná Cooperativo (PRC) prevê que o valor pode chegar a R\$ 300 bilhões.

Esse desempenho gera empregos e fomenta a economia estadual. De acordo com o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), dos 399 municípios paranaenses, 373 têm empregos diretos ligados a cooperativas. “Isso reflete no IDH e também no Índice Ipardes de Desenvolvimento de Município”,

explica o presidente da entidade, Jorge Callado. A massa salarial injetada pelo cooperativismo é de R\$ 620 milhões. O agronegócio se destaca nesse contexto. Cerca de 35% do Produto Interno Bruto (PIB) do Paraná vem do setor, com grande participação das cooperativas.

No ranking Época Negócios 360º 2024, entre as 500 maiores empresas brasileiras, 41 são do Paraná, sendo 16 cooperativas. Com receita líquida de R\$ 28,2 bilhões em 2023, a Coamo é a maior empresa do estado e ocu-

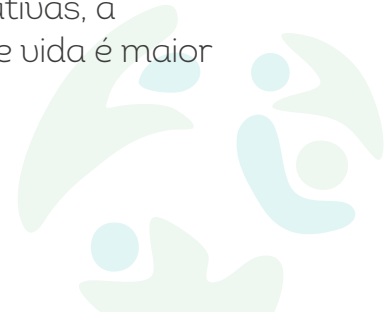


Foto: UEM



Onde, em qualquer segmento, as pessoas conseguem se organizar em cooperativas, a chance de ter melhores condições de vida é maior

Ednaldo Michellon
Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM)



pa a 44ª posição no levantamento nacional. Com exceção da Unimed Curitiba, todas as cooperativas paranaenses na lista são do ramo agropecuário. Além da Coamo, se destacam C.Vale (55º lugar), Lar (57º), Cocamar (90º), Copacol (128º), Integrada (150º), Frísia (197º), Coasul (220º), Castrolanda (165º), Frimesa (230º), Coopavel (237º), Cocari (246º), Capal (311º), Unimed Curitiba (372º), Copagrill (405º) e Coopertradição (471º).

Com forte influência na balança comercial do estado, na geração de trabalho e renda, na disseminação de práticas sustentáveis e inovações nos locais onde estão inseridas, as cooperativas são peças-chave no desenvolvimento regional. "Além da produção de alimentos, com o apoio a quem está no campo, nossas cooperativas passam por esse novo momento de ESG, por exemplo, sempre levando ao cooperado o seu melhor. O setor cooperativo do Paraná é um exemplo não só para o Brasil, mas para o mundo", analisa o presidente do Iparde.

Os benefícios do cooperativismo para a sociedade também são apontados pelo professor do Departamento de Agronomia e da pós-graduação em Ciências Econômicas da UEM, Ednaldo Michellon. "Onde, em qualquer segmento, as pessoas conseguem se organizar em cooperativas, a chance de ter melhores condições de vida é maior", afirma. Um dos exemplos, segundo ele, é o incremento proporcionado pelas sobras distribuídas aos cooperados anualmente, que fortalecem a economia local.

Mas, para além dos números, como é possível perceber a influên-



^ Família Campana manteve-se no campo pela confiança no modelo cooperativista

Cooperativismo na Economia do Paraná



Dos
399 municípios
paranaenses,
373 têm empregos diretos
gerados pelas cooperativas



Das
41 paranaenses
posicionadas no ranking
de maiores empresas do Brasil,
16 são cooperativas.



Quase **4 milhões**
de paranaenses estão
associados às cooperativas

cia positiva do cooperativismo? Nesta reportagem, convidamos você a conhecer alguns exemplos no Paraná. A transformação começa na vida de cada cooperado e se estende por toda a comunidade. São casos que demonstram como as cooperativas

constroem um mundo mais justo e com mais oportunidades.

"O cooperativismo é, sem dúvida, um caminho fundamental. O reconhecimento da ONU nos estimula a continuar trabalhando para gerar mais renda e melhorar a qualidade de vida das pessoas", diz o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Pela segunda vez a ONU reconhece a importância do cooperativismo para o desenvolvimento das pessoas e comunidades. A primeira vez foi em 2012, quando o mundo todo celebrou o Ano Internacional do Cooperativismo.

Tradição familiar e confiança

Para a família do produtor e engenheiro agrônomo Paulo Henrique Campana, cooperado da Cocari, em Mandaguari, o cooperativismo representa principalmente segurança financeira. Aprendiz do pai e do avô nos trabalhos no campo, hoje ele atua com os irmãos e a esposa na produção de

milho, soja e trigo. Campana cresceu ouvindo histórias antigas de produtores da região que sofreram prejuízos em negociações com cerealistas. Para ele, a seriedade do trabalho das cooperativas, que garante renda e apoio aos agricultores em meio a adversidades, é o principal benefício desse modelo de negócio. “Nós estamos trabalhando com a Cocari desde que eu me entendo por gente, e nunca perdemos nada. A cooperativa vem se fortalecendo e isso dá mais segurança na comercialização”, explica.

As melhorias também vieram para a companheira de Paulo, Thais Angélica Cassero Campana, com quem tem as gêmeas Helena e Heloísa, de quatro anos. Há dois anos, ela foi convidada para compor a liderança feminina da cooperativa. “Isso deu uma alavancada enorme no meu desenvolvimento. A gente tem treinamento todo mês, eu aprendi muitas coisas para implantar na propriedade e aprendi a falar em público”, conta. Com maior presença nas ações da cooperativa, Thais ampliou seu papel fundamental na rotina no campo, auxiliando na administração do trabalho.

Essa relação de confiança, o apoio



“
O agro é um dos
setores que, quanto
mais ambientalmente
correto está, mais
ganha dinheiro

Cleber Veroneze Filho
Cooperado da Cocamar

técnico e a geração de oportunidades têm refletido na sucessão familiar. “Eu nunca pensei em sair do campo. Quando eu me formei, várias pessoas perguntavam: mas você vai continuar trabalhando no sítio? E eu falei: eu vou continuar lá. Nunca pensei em sair”, diz o produtor.

Para o produtor Paulo Paggi, de 29 anos, que trabalha com os pais na propriedade, o cooperativismo faz parte da cultura local. Quando criança, ele já acompanhava o pai em reuniões técnicas e de gestão da cooperativa. “A cooperativa está muito enraizada na cultura do mandaguariense, mesmo aquele que não tem contato direto com o agro. Muitas famílias trabalham na Cocari, a gente estudava com filhos de funcionários”, conta. Aos 16 anos, ele participou de um programa de liderança jovem, e aos 18 tornou-se cooperado. “O que me levou à cooperativa é justamente a confiança no

sistema e essa cultura aqui na região”.

Paggi avalia que o cooperativismo foi o responsável por mantê-lo no campo. “É muito difícil uma empresa dar crédito para um jovem que está começando, e eles me deram. Vi a Cocari crescer, superar crises, e entendi como esse sistema é importante”, completa. Ele cita também a atuação da cooperativa na geração de empregos e renda, além da execução de programas sociais. “A gente sabe que, em algumas cidades, a única empresa de grande porte é uma cooperativa. Elas acabam gerando melhor qualidade de vida na cidade como um todo. Um dos princípios do cooperativismo é justamente o interesse pela comunidade”.

Promover a sustentabilidade

As cooperativas têm participado ativamente dos debates sobre as mudanças climáticas e lideram práticas

“

O que me levou à cooperativa é a confiança no sistema e essa cultura aqui na região

Paulo Paggi
Cooperado da Cocari



de ESG (*Environmental, Social and Governance*), assumindo compromissos para reduzir impactos ambientais. Isso envolve o uso de energias renováveis, redução das emissões de carbono, boas práticas agrícolas, reaproveitamento de recursos, entre outras iniciativas.

No setor agropecuário, um bom exemplo vem da Cocamar, em Maringá. A propriedade do engenheiro agrônomo e produtor de grãos Cleber Veroneze Filho tem como diferencial os cuidados com o solo, com auxílio técnico da cooperativa. A difusão tecnológica respeita o perfil específico para cada região, conforme os tipos de solo, o que garante eficiência. “Isso ajuda muito na segurança na implementação de novas tecnologias”, diz.

O produtor adota há anos práticas como o consórcio do milho com a braquiária e a rotação de culturas, e integra programas de redução de emissões de carbono. “Mais do que ganho de produtividade, é questão de segurança, de estabilidade produtiva”, explica Veroneze Filho que, em 2023, ganhou prêmio de produtividade da Cocamar.

A cooperativa também incentiva os sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), importantes para regiões de arenito, por exemplo, que têm problemas de fertilidade do solo. “Eu costumo dizer que o agro é um dos setores que, quanto mais ambientalmente correto está, mais ganha dinheiro. Porque, com o solo de melhor qualidade, o produtor tem maior segurança na produtividade e maior potencial produtivo. Nós temos interesse em preservar porque é o nosso negócio”, defende o cooperado.

Com Dias de Campo e programas de difusão de tecnologias, as cooperativas ajudam a promover boas práticas em todas as regiões do Paraná. “O poder de ramificação da informação técnica na cooperativa é muito grande. É um trabalho de formiguinha que vai se expandindo”.

Responsabilidade ambiental e social

Os compradores também estão mais atentos aos modelos de produção, e as boas práticas do campo no Paraná já são reconhecidas fora do Brasil. No ano passado, a rede de supermercados europeia Lidl, responsável pela marca *Way to Go*, anunciou um aporte R\$ 600 mil para fortalecer os produtores da Cooperativa de Produtores do Mercado Solidário (Coopsoli). O suco das laranjas produzidas na região foi considerado o melhor entre 19 marcas comercializadas pela rede, de acordo com um teste de qualidade realizado na Alemanha.

Com 36 citricultores, a maioria de pequeno porte, a Coopsoli tem certificação internacional que comprova o comércio justo. Para conquistar esse selo, foi necessário atender a uma série de exigências de boas práticas ambientais, agrônomicas e sociais, como a proteção de nascentes e condições de trabalho adequadas para os funcionários. A assistência técnica vem da Cocamar, além do apoio para enfrentar desafios recentes como o *greening*, doença que afeta os pomares e causa perdas severas na produção.

O mercado paga, em média, US\$200 a mais por tonelada de suco de laranja certificada. Em 2024, a Coopsoli recebeu o montante de R\$ 2,3 milhões em prêmios pela comercialização de suco ao mercado solidário internacional, que será revertido para projetos de melhorias aos cooperados. O produto é adquirido pela ONG alemã *Fairtrade Labelling Organization International* (Flo), que atua com o mercado solidário, e em- ➤



Com certificação internacional, Coopsoli se tornou referência em qualidade e boas práticas ambientais e sociais



Batalha e superação: Rogério e Aline trocaram as vendas como ambulantes por uma loja própria e ampliaram o negócio com auxílio do cooperativismo de crédito

barcado para países europeus como Alemanha e Holanda. “São consumidores exigentes. Preferem pagar um pouco mais e saber que estão comprando um produto ambientalmente correto”, conta o cooperado Luiz Antônio Genovês, de Floráí.

Genovês foi um dos pioneiros na implantação de pomares no Noroeste, no início dos anos 1990, e um dos fundadores da cooperativa. “O que mudou para mim foi a consciência de como conduzir a propriedade. Sem a cooperativa, a gente ficaria igual a vários produtores que tentam sobreviver sozinhos, mas é difícil. Nossa produção já tem destino certo e garantia de preço”, diz.

Crescimento com propósito

No ramo do crédito, empreendedores encontram o apoio que necessitam para ampliar seus negócios e gerar novas oportunidades. Esse apoio foi fundamental para o casal Rogério e Aline Ribeiro, cooperados do Sicoob e responsáveis pela Auto Crazy, marca de acessórios de esté-

No ramo do crédito, empreendedores encontram o apoio que necessitam para ampliar seus negócios e gerar novas oportunidades

tica automotiva nascida em Maringá.

Com muitas dificuldades, foram anos de luta até que o negócio da família engrenasse. A história começou há 20 anos, quando Rogério abriu mão de um emprego fixo para ser vendedor autônomo, fazendo do próprio carro seu “escritório” e rodando pela cidade em busca de compradores. Na época, iniciante na área de vendas, ele ainda via pouco dinheiro entrando em caixa. “Nos primeiros seis meses, eu só comia pão com hambúrguer”, lembra. Mas com o tempo e a persistência, conquistou a confiança de clientes e de marcas que são referência nesse setor e passaram a vender exclusivamente para ele.

Em 2010, o casal abriu a primeira loja. Aline se qualificou em *marketing* e chegou a apresentar comerciais de televisão para divulgar os produtos. Hoje, ela participa de *workshops* e eventos e se tornou autoridade no assunto. Depois de visitar a maior feira do segmento, nos Estados Unidos, em 2017, e abrir uma nova loja, o casal começou a alimentar a ideia de criar uma marca própria.

Com a chegada de marcas importadas entre os parceiros, a contratação de mais pessoas para auxiliar nas vendas, e a necessidade de ter um bom centro de treinamento, foi preciso ampliar a empresa. Para fazer esse investimento, eles contaram com ajuda do cooperativismo de crédito. “Eu vejo na cooperativa uma facilidade maior e taxas melhores. Recentemente, a gente fez outro investimento. Eu não tive dificuldades para conseguir dinheiro e tive juros e tarifas menores do que nos outros bancos. Além disso, a gente é parte do banco, faz parte do negócio”, relata Rogério. Atualmente, os 200 produtos da Auto Crazy são vendidos para mais de 300 distribuidores no Brasil e a marca já emprega 10 pessoas.

Em 2023, Rogério e Aline visitaram a China para conhecer novos produtos e souberam, por um executivo, que a Auto Crazy foi responsável pela primeira exportação do fornecedor. “Voltei de lá com muita gratidão. Hoje a nossa marca alimenta muitas outras pessoas. Nossa missão é trazer coisas de qualidade, que vão resolver o problema de quem precisa delas. Porque se a gente impactar a vida das pessoas, a gente está cumprindo um propósito”, diz Aline.

Para cada momento, uma Tilápia Copacol PREFERIDA!



Autonomia para empreender

A história da Rodocoop, de Mandaguari, mostra a importância de enxergar oportunidades dentro do próprio cooperativismo. Nascida a partir do setor de transportes da Cocari, a cooperativa colaborou para que os trabalhadores passassem de funcionários a donos do próprio negócio, e hoje tem 270 cooperados.

Foi o que aconteceu com Anderson de Freitas, cooperado desde 2011. Ele seguiu a profissão do pai, Leonino de Freitas, que atuava como motorista da Cocari desde os anos 1990, antes de se tornar um cooperado da Rodocoop. “Ainda peço a estrada”, conta Leonino. A dedicação da família fez a diferença. “Minha vida mudou

“

Uma cooperativa de transporte muda a região, muda a vida das famílias. Nós tínhamos autônomos e hoje temos uma cooperativa para dar suporte

Marcos Trintinalha
Presidente da Rodocoop

completamente. Eu nunca sonhava em ter um caminhão. E hoje eu trabalho com um caminhão próprio, pela oportunidade que a Rodocoop me deu. Não só para mim como para o meu pai”, diz Anderson.

As orientações e a assessoria jurídica da cooperativa fizeram com que Anderson pudesse adquirir mais veículos e contratar funcionários para atender a demanda. “Fui ajudado pela Rodocoop e agora posso ajudar 12 famílias que trabalham comigo. Isso é muito gratificante”, diz. Com o bom desempenho, ele recebeu um convite da diretoria para fazer parte do Conselho de Administração da Rodocoop, auxiliando na resolu-

- ▼ Pai e filho mudaram do modelo de trabalho autônomo para o cooperativismo



ção das demandas dos cooperados.

Além da Cocari, a Rodocoop atende outras empresas e também a cooperativa Aurora Coop. Essa parceria com cooperativas do setor agro foi a receita para o sucesso e pode servir de inspiração para outras cooperativas, avalia o presidente da Rodocoop e coordenador estadual do ramo transporte, Marcos Antônio Trintinalha. “Uma cooperativa de transporte muda a região, muda a vida das famílias. Nós tínhamos autônomos que estavam no dia a dia do mercado de frete, e hoje têm uma cooperativa para dar suporte”, diz. Os cooperados têm acesso a um ponto de abastecimento, lavagem, mecânica e um pátio para estacionamento, por exemplo.

Para as contratantes esse modelo também garante um serviço diferenciado e mais segurança, já que são transportadores que vivenciam o cooperativismo. “As cooperativas de transporte que atuam com cooperativas agrícolas conseguem se desenvolver, têm mais chances de crescer”, analisa Trintinalha.

Oportunidades e desenvolvimento pessoal

Criada há 32 anos, a Unicampo, do ramo Trabalho, Produção de Bens



Referência no setor, a Unicampo estimula a qualificação dos cooperados

e Serviços, nasceu da necessidade de atender o setor agrícola. São 7.900 profissionais cooperados, entre engenheiros agrônomos, médicos veterinários, zootecnistas e técnicos que prestam consultoria e assistência técnica. O diretor-secretário, Nivaldo Barbosa de Mattos, que acompanhou o nascimento da cooperativa e também tem esposa e um dos filhos cooperados, fala com orgulho sobre o alcance da atuação da Unicampo. “Se você for nas agroquímicas hoje, dificilmente encontra um profissional que não passou por aqui”, conta.

Para ele, isso se deve às oportunidades que a cooperativa oferece para profissionais iniciantes. “Foi um impacto muito grande no setor e o diferencial é a oportunidade de quali-

ficar os cooperados. Para quem está iniciando na carreira, é a chance de dar o primeiro passo”.

Funcionária da cooperativa há 27 anos, quando foi contratada ainda como estagiária, Renata Mantovani Jorge buscou aperfeiçoamento nas áreas de *Marketing* e Psicologia, atuando com gestão de pessoas e atração de cooperados. “Quando eu entrei, não sabia o que era uma cooperativa. O que me fez mudar a percepção foi o investimento e a diferença nas relações. Algo muito forte nas cooperativas que dão certo é a priorização dos interesses do cooperado e o desenvolvimento das pessoas”, conta. Hoje, ela ocupa o cargo de gerente de Gestão Estratégica de Pessoas e Organizacional.

“

Algo muito forte nas cooperativas que dão certo é a priorização dos interesses do cooperado

Renata Mantovani Jorge
Cooperativa Unicampo



União de forças para o desenvolvimento regional

Com 13 cooperativas, Maringá fica apenas atrás de Curitiba, em quantidade de cooperativas no município, segundo dados do Sistema Ocepar. O setor começou a ganhar força na cidade na década de 1950, e a partir de 1960 foi puxado por políticas públicas de incentivo à cultura do café, explica o professor de Agronomia da UEM, Ednaldo Michellon. Com as mudanças no sistema de produção e, posteriormente, a geada negra de 1975, os produtores buscaram investir em grãos como soja, milho e trigo.

Michellon cita ainda a industrialização como um fator que fomentou o crescimento das cooperativas, em especial na década de 1990, quando surgiram os complexos agroindustriais. "As cooperativas contribuíram muito para transformar o cenário regional. São antenas da inovação", avalia. A vocação regional envolve ainda trabalhos da própria UEM na linha de cooperativismo solidário.

Uma iniciativa que exemplifica a força do setor na região é o Núcleo de Cooperativas, parceria entre a Associação Comercial e Industrial de



Foto: Divulgação/Acim

^ Núcleo em Maringá reúne 10 cooperativas para trocar experiências

Maringá (Acim) e 10 cooperativas: Cocamar, Coer, Sicoob, Sicredi Dexis, Sinergi, Unicred, Unimed, Unicampo, Sisprime e Uniodonto. "A missão é articular entidades e ações na divulgação da cultura do cooperativismo", explica a consultora do Programa Empreender da Acim, Ana Caroline Pansiero.

No ano passado, no Dia do Cooperativismo, voluntários do Núcleo ajudaram a revitalizar o Colégio Estadual Vinícius de Moraes, melhorando o ambiente para os 500 alunos. Uma das cooperativas que integra o grupo é a Uniodonto. O diretor-presidente, Vampré Luiz Cardoso Oliveira, um dos fundadores, diz que o cooperativismo foi um marco divisor na sua

profissão. "Me possibilitou conhecer colegas da área e, também, ter acesso a pacientes. O cooperativismo é, talvez, a empresa mais democrática que você pode encontrar numa sociedade", afirma.

A Uniodonto atende mais de 30 mil pessoas. "Elas sabem que a qualquer momento podem buscar informação, sabem que o presidente está nessa cidade. Não é um tratamento impessoal", pontua. Ele cita também a atuação do Odontomóvel, veículo equipado que leva atendimento às empresas. "As cooperativas são uma forma justa de você ter algum rendimento e devolver serviços para a comunidade com qualidade e transparência", completa. ▶



As cooperativas são uma forma justa de você ter algum rendimento e devolver serviços para a comunidade com qualidade e transparência

Vampré Oliveira
Diretor-presidente da Uniodonto Maringá



CAFÉ Coperatto

Disponível
nas versões
**Tradicional e
Extra Forte**



**UM BOM
MOMENTO
COMEÇA
COM UM
BOM CAFÉ.**

Grãos especialmente selecionados para uma bebida encorpada e saborosa, produzida com altos padrões de qualidade.

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Interesse pela comunidade ▾

“Cooperativas constroem um mundo melhor”. O tema do Ano Internacional das Cooperativas remete para algo além do ambiente cooperativista, com um olhar para o entorno, buscando também o desenvolvimento das comunidades onde estão inseridas. No Paraná, há vários exemplos. Um deles é o trabalho desenvolvido pela Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento (Cercar), de Marechal Cândido Rondon, na região oeste, que atua no ramo de Infraestrutura.

A cooperativa apoia duas instituições filantrópicas – o Hospital do Câncer, de Cascavel, e o asilo de idosos Lar Rosas Unidas, de Marechal Cândido Rondon. “Assumimos em fevereiro de 2022 e decidimos procurar instituições para apoiar. Depois de conhecer o trabalho, optamos pelo hospital e pelo asilo”, conta o presidente da Cercar, Celso Prediger. A ideia de ajudar a União Oeste Paranaense de Estudos e Combate ao Câncer (Uopeccan), que mantém o Hospital do Câncer, veio da constatação de que na região há muitos casos de câncer de pele. “A maioria da população é descendente de europeus, tem pele muito clara e aqui o sol é muito forte”, comenta Prediger.

Em 2023, R\$ 8 mil foram doados. Em 2024, uma campanha de arrecadação resultou em R\$ 28.874,00 e, a partir de 2025, a arrecadação do valor será feita mensalmente com a destinação de R\$ 2 da conta de luz dos cooperados, o que já foi aprovado em assembleia e deve render R\$ 44 mil no ano, que serão destinados ao hospital. Além disso, no final de 2024, a Cercar doou à Uopeccan óculos de realidade virtual usados para amenizar o sofrimento de crianças submetidas a tratamentos oncológicos. Com os óculos, as crianças podem assistir desenhos enquanto recebem a quimioterapia, uma forma de distraí-las, tornando o procedimento menos penoso.

“Precisávamos desses óculos de realidade virtual. Lembrei da Cercar na hora porque eles são parceiros e muito solícitos”, conta Kelyn Aires, diretora de Assuntos Institucionais da Uopeccan. “Toda contribuição nos ajuda em nossa missão de salvar vidas. Somos muito gratos à Cercar e à comunidade em geral que se envolve para apoiar”, enfatiza.

Asilo com energia mais barata ▸

No asilo Lar Rosas Unidas, a contribuição da Cercar, junto com outras instituições, resultou numa economia de cerca de R\$ 10 mil por mês na conta de luz, a partir da instalação da geração fotovoltaica. “Foi uma ação envolvendo três entidades: o Conselho Comunitário de Segurança (Conseg) desenvolveu o projeto, a Itaipu cedeu as placas solares e a Cooperativa Cercar instalou o transformador”, conta Eloir Primon, presidente do asilo.

Primon diz que o sistema de energia anterior estava precário e apresentava vários problemas, além de a conta ser alta. “Agora, praticamente não temos mais custo com energia”, informa.

O asilo, fundado há 30 anos, atende 33 idosos carentes e conta com 22 funcionários. É mantido por meio de convênios com o município e outras instituições e doações da comunidade.

Diretoria da Cercar faz a entrega simbólica de cheque de R\$ 28.874,00 ao Hospital do Câncer, de Cascavel



A alegria das crianças >

O presidente conta, com emoção, de uma ação mais recente: o Natal de crianças carentes. Colaboradores da Cercar se vestem de Papai Noel e Duende e fazem a alegria da criançada, entregando presentes arrecadados por meio de doação.

“É uma alegria imensa ver a expectativa das crianças pela chegada do Papai Noel e a felicidade delas ao receberem os presentes”,

comenta Prediger. Fundada há 55 anos, a Cercar tem 1.772 cooperados. São agricultores e indústrias de Marechal Cândido Rondon, Quatro Pontes, Mercedes e Pato Bragado, com ligações de energia elétrica da cooperativa, que atua também em projetos e instalações de subestações e redes de energia elétrica rural, industrial e urbana, além de loja de eletroeletrônicos e materiais elétricos e supermercado.



Papai Noel e Duende da Cercar distribuem presentes para as crianças

Foto: Divulgação Cercar



Cooperativa oferece desde o ensino infantil até o pré-vestibular

< Escola cooperativa

Uma escola cooperativa por si só já contribui para a construção de um mundo melhor, oferecendo educação de qualidade baseada nos princípios cooperativistas. No Colégio Coopermundi, de Dois Vizinhos, no sudoeste do Paraná, a colaboração e a solidariedade fazem parte do dia a dia, com o desenvolvimento de projetos que beneficiam a comunidade. Um exemplo é o “Poupar: uma ação para o futuro”. Alunos do quarto ano do ensino fundamental juntam moedas em um cofrinho, com autorização dos responsáveis, no período de abril a outubro.

Ao final do período, trazem o cofrinho para a escola e com o dinheiro arrecadado compram brinquedos para doar a crianças carentes no Natal, com a orientação das professoras. A ação envolve também um grupo de voluntários ligado às Irmãs da Imaculada Conceição de Castres, as fundadoras do Colégio Coopermundi. “O objetivo é a conscientização de que pequenas ações constantes e direcionadas podem contribuir para a concretização de um sonho”, destaca o professor Edson Bertoldo, diretor pedagógico do Coopermundi.

Toda a história do Colégio Coopermundi está ligado à cooperação. Fundado em 1982, pelas Irmãs de Nossa Senhora da Imaculada Conceição de Castres, conhecidas como Irmãs Azuis, a sede da escola era um prédio que estava abandonado e depredado, desde um grande temporal ocorrido em 1978. Com a ajuda da comunidade, as Irmãs Azuis conseguiram recuperar a construção e iniciar um trabalho educacional. Em 1997, pais, professores e colaboradores receberam e aceitaram o desafio de dar continuidade aos trabalhos e, juntos, fundaram uma cooperativa educacional.

Atualmente, são 560 cooperados, entre professores, colaboradores e pais de alunos, e 680 estudantes do ensino infantil ao pré-vestibular. Por ser cooperativa, o investimento educacional das famílias é de 20 a 25% menor, quando comparado a uma escola particular que oferece serviços e estrutura similares. Desde 2023, os alunos têm a oportunidade de concluir o ensino médio integrado ao curso técnico em Cooperativismo, com bolsas de estudo do SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), que integra o Sistema Ocepar. Além disso, a partir de 12 anos podem se associar à cooperativa mirim, que funciona dentro da Cooperativa Coopermundi, permitindo vivenciar a gestão de uma cooperativa. ➡

POR IARA MAGGIONI MARTINS

Integração em boas práticas

Programa “Conhecer para Cooperar” aproxima cooperativas de órgãos de fiscalização buscando compreensão mútua para aprimorar processos de licenciamento ambiental



As cooperativas do Paraná estão em constante aprimoramento e evolução quando o assunto são boas práticas ambientais. Tão importante quanto fazer um trabalho de excelência é ter o reconhecimento dos órgãos ambientais que são responsáveis por regulamentar o setor. É com essa compreensão que o Sistema Ocepar promoveu uma aproximação de técnicos estaduais e cooperativas.

No final de novembro de 2024, um grupo de 16 pessoas saiu de Curitiba para visitar cinco cooperativas de regiões distintas do estado. A comi-

tiva foi formada por integrantes do Sistema Ocepar, por técnicos do Instituto Água e Terra (IAT) e da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável (Sedest), além de um representante da Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur).

A iniciativa faz parte do programa “Conhecer para Cooperar” e coloca em prática um protocolo de intenções firmado entre setor produtivo e o Governo do Estado do Paraná, em busca de cooperação.

O gerente de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Flávio Turra, des-

taca a relevância da iniciativa. “Esse projeto promove integração entre as cooperativas e os órgãos de fiscalização, para que todos estejam na mesma página sobre ações desenvolvidas com foco nas boas práticas ambientais. Temos a preocupação constante de buscar novas tecnologias e promover essa integração cooperativista.”

Cooperativas visitadas

O roteiro priorizou as cooperativas que demonstraram interesse em fazer parte dessa primeira rodada de aproximação e cooperação técnica.

▼ Comitativa conheceu Parque Histórico de Carambeí

Foto: Cooperativa Frisia



O primeiro destino foi Carambeí, para visita à Cooperativa Frísia e almoço no Parque Histórico da Imigração Holandesa. A programação contou com apresentação do programa Fazenda Sustentável, que estimula a adesão de boas práticas ambientais, trabalhistas e de gestão. Durante o encontro, foram abordados os desafios produtivos para a Área de Proteção Ambiental (APA) da Escarpa Devoniana, com o intuito de demonstrar a complexidade enfrentada pelos produtores.

No período da tarde, o grupo seguiu para Londrina, onde visitou a Cooperativa Integrada. No local, foi demonstrada a forma de trabalho da cooperativa agroindustrial, com apresentação do impacto econômico e social na região onde atua. Além disso, houve troca de conhecimento sobre a pauta ESG (Ambiental, Social e Governança).

No segundo dia, a comitiva foi a Campo Mourão, para visita à Coamo



Foto: Cooperativa C.Vale

Integração entre técnicos ambientais e cooperativas do Paraná gera cooperação

Um grupo de 16 pessoas saiu de Curitiba para visitar cinco cooperativas de regiões distintas do estado

e ao Memorial Coamo, que conta a história de uma das maiores cooperativas do Brasil e do mundo. Durante a troca de experiências no encontro, uma fala chamou a atenção. “Havia um profissional técnico do IAT que atua na área ambiental de Campo Mourão há 30 anos. Ele destacou a importância dessa parceria e troca de informações e experiências. O profissional contou que muitas vezes não conhecia especificamente uma atividade ou uma tecnologia e que pôde sempre contar com a ajuda das cooperativas. Ele demonstrou a importância do relacionamento conjunto”, afirmou a analista técnica da Ocepar, Bruna Mayer, que acompanhou toda a viagem.

De Campo Mourão, o grupo seguiu para Palotina, para visita à C.Vale. Foi realizada uma reunião institucional, com apontamentos sobre os desafios da piscicultura e sobre a necessidade de ampliar silos e armazéns para receber a produção dos cooperados e favorecer a economia local. A comitiva



Foto: Cooperativa Coamo

Em Campo Mourão, técnicos visitaram o Memorial Coamo

seguiu para visita a um produtor rural que desenvolve atividade de piscicultura. Depois, todos foram ver de perto como funciona uma indústria de abate de aves e peixes.

O último destino foi Entre Rios, em Guarapuava, para visitação à Cooperativa Agrária. A agenda contou com visita ao Museu da Imigração e à Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (Fapa), criada pela cooperativa para gerar e aplicar tecnologias que atendam às demandas dos cooperados. O encontro terminou com uma surpresa inesperada: representantes da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável (Sedest) convidaram a cooperativa para fazer uma das falas de abertura, representando o agronegócio e as cooperativas do estado, durante o evento Selo Clima Paraná, realizado em dezembro de 2024. A Agrária pôde contar um pouco mais sobre sua atividade e seus processos de certificação e boas práticas ambientais.

O Programa “Conhecer para Cooperar” está contemplado no Plano Paraná Cooperativo 300 e 500 (PRC300/500), que é o planejamento estratégico de desenvolvimento sustentável

Para a coordenadora de Saneamento Ambiental e Economia Circular da Sedest, Isabella Tioqueta, a experiência foi enriquecedora. “É uma grande oportunidade de diálogo, tanto para a gente conseguir ouvir as cooperativas como para elas conseguirem entender quais as nossas atribuições dentro do órgão ambiental e, assim, terem o entendimento da

importância das etapas do processo. Ficamos na expectativa da continuidade do projeto para que possamos ter ainda mais técnicos participando e para aprofundarmos o conhecimento dentro das áreas estratégicas de atuação”, destacou a coordenadora.

Planejamento Estratégico

O Programa “Conhecer para Cooperar” está contemplado no Plano Paraná Cooperativo 300 e 500 (PRC300/500), que é o planejamento estratégico de desenvolvimento sustentável do cooperativismo paranaense. As visitas tiveram foco institucional e o objetivo de proporcionar uma visão geral sobre o sistema cooperativista, além de destacar a contribuição das cooperativas para a sustentabilidade e a preservação dos recursos naturais do Paraná.

A partir de 2025, o foco será mais técnico. Nessa etapa, equipes do órgão ambiental e das cooperativas devem aprofundar conhecimentos, com ênfase nas atividades desenvolvidas pelas cooperativas. Nas visitas, será possível visualizar as iniciativas implementadas para promover compreensão mútua da atuação de cada agente dos órgãos de fiscalização e do setor produtivo, visando o aprimoramento dos processos de licenciamento ambiental.

Além das visitas, o “Conhecer para Cooperar” contempla outras ações e eventos, que vêm sendo realizados desde o início de 2024, como parceria entre o Sistema Ocepar, cooperativas e o IAT. Alguns exemplos são a Semana do Meio Ambiente, Fóruns de Meio Ambiente, além de treinamentos e palestras. ➤



Foto: Cooperativa Agrária

Em Entre Rios, Guarapuava, Museu do Imigrante mostra a história e a cultura dos pioneiros



A gente cuida muito
bem do seu dinheiro.

E melhor ainda de você.

Aqui no Sicredi, além de contar com cartões, seguros, consórcios, investimentos e muito mais, você tem um atendimento próximo e humano, seja em uma das nossas milhares de agências ou pelos canais oficiais, como WhatsApp, site e app.

Fale com nossos gerentes.

Abra sua conta
sicredi.com.br



SAC: 0800 724 7220
Atendimento a pessoas com deficiência
auditiva ou de fala: 0800 724 0525
Ouvidoria: 0800 646 2519

É ter com
quem contar.

 **Sicredi**

Municípios podem movimentar recursos com cooperativas de crédito



Decisão do TCE-PR traz ganho financeiro e distribuição mais justa de riqueza

O Tribunal de Contas do Paraná (TCE-PR) autorizou os municípios a depositar suas disponibilidades de caixa e realizar outras movimentações financeiras por meio de cooperativas de crédito. A decisão veio por meio do acórdão nº 4283/2024, do TCE-PR, de autoria do conselheiro Augustinho Zucchi. O documento foi publicado em Diário Oficial no dia 13 de dezembro de 2024, entrando em vigor a partir dessa data.

O anúncio foi comemorado pelo setor, que há muito tempo pleiteava a autorização. “É uma vitória importantíssima, um reconhecimento do papel das cooperativas para o desenvolvimento”, destaca o diretor presidente da Uniprime Central Nacional, Orley Campagnolo. Para ele, representa um ganho financeiro para as cooperativas e uma distribuição mais justa de riqueza. “É uma questão de justiça pelo papel que as cooperativas representam. São entidades que promovem a eco-

nomia circular e geram prosperidade. E, pelo lado das prefeituras, é uma atitude inteligente porque promove ainda mais o desenvolvimento local”, pontua.

Balizador de tarifas

Outra questão destacada pelo presidente da Uniprime é o papel da cooperativa de crédito de balizador de taxas e tarifas. “Onde tem cooperativa de crédito, as instituições financeiras tradicionais são obrigadas a serem mais competitivas. Nesse caso, em um processo licitatório, mesmo que a cooperativa não vença, o fato de poder participar levará as outras instituições bancárias a reduzirem suas taxas, beneficiando as próprias prefeituras”, observa.

O diretor de Mercado da Sicoob, Carlos Schlick, também fala da relevância da decisão. “As cooperativas de crédito seguem todas as normativas do Conselho Monetário Nacional

como uma instituição financeira tradicional. Somos fiscalizados e cobrados e, injustamente, estávamos alijados desse processo”, contextualiza. Ele acrescenta que as cooperativas de crédito evoluíram em controladoria e vêm crescendo com o incentivo do Banco Central. “Conseguimos cumprir toda a legislação e, obviamente, vamos tratar dos recursos públicos com toda seriedade”, enfatiza. O diretor do Sicoob destaca o papel do Sistema Ocepar na conquista. “A participação da Ocepar foi fundamental. O cooperativismo entra fortalecido em 2025”, declara.

Para Adriano Michelon, diretor superintendente da Central Cresol Baser, o novo cenário estreita a parceria com as prefeituras. “As cooperativas de crédito estão em pequenos municípios e a relação com o poder local é muito importante. A Ocepar fez uma excelente articulação para ter esse parecer favorável”, diz. ◀



▶ Presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e conselheiro do TCE, Augustinho Zucchi

Para acessar a íntegra do acórdão, acesse o QR Code





P R I M E
P O R V O C Ê

29 ANOS DE
PIONEIRISMO

Nascemos em uma época em que o cooperativismo de crédito explorava terrenos férteis para estruturar suas bases. Crescemos em um ambiente de valores fortes, éticos e prósperos.

Ao longo dos nossos 29 anos de trajetória, seguimos nos desenvolvendo com segurança, sustentabilidade e compromisso com o melhor atendimento e a melhor oferta de produtos e serviços para os nossos cooperados.

Hoje, nossas 19 agências localizadas em cidades do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, apoiam mais de 14 mil cooperados a transformarem seus sonhos em realidade por meio de bons negócios e cooperação.

Nossas raízes sustentam uma cooperativa sólida, moderna e em expansão e por tudo isso, somos prime por você.

 /uniprimepioneira
www.uniprimepioneira.com.br

 **Uniprime**
cooperativa de crédito

Novas oportunidades com Acordo Mercosul-União Europeia



Brasil tem grande potencial para expandir as exportações agrícolas não apenas para a Europa, mas para todo o mercado internacional

O Acordo Mercosul-União Europeia, concluído em dezembro último, abre uma nova janela de oportunidades para o agronegócio brasileiro. As exportações agrícolas tendem a avançar de forma substancial e não apenas para a Europa, mas também

para outros mercados, já que a União Europeia (UE) é uma vitrine para o mundo. O avanço deve se dar por conta das novas condições de exportação, que melhoram a competitividade dos produtos brasileiros.

No final de dezembro, o Sistema

Ocepar convidou a diretora de Negociações e Análises Comerciais do Ministério da Agricultura (Mapa), Ana Lúcia Gomes, para falar sobre o tema para lideranças do cooperativismo de todo o Paraná. A pauta interessou também à Organização das Cooperativas de Santa Catarina (Ocesc) e à Federação da Agricultura do Paraná (Faep), que destacaram representantes para acompanhar o webinar "Acordo Mercosul – União Europeia – Impactos para o Agronegócio Paranaense". Cerca de 70 líderes do cooperativismo e do agronegócio do Paraná e de Santa Catarina acompanharam a programação.



Foto: Ricardo Stuckert

^
Líderes do Mercosul e representante da Comissão Europeia anunciam acordo

Próximas etapas

A diretora, que acompanhou pessoalmente as negociações referentes ao agro dentro do acordo, se mostrou

otimista quanto aos prazos de tramitação das próximas etapas. “O que aconteceu foi a conclusão das negociações. O acordo precisa ser assinado e, antes disso, alguns processos são necessários: revisão legal, tradução, assinatura, internalização, ratificação e entrada em vigor”, informou. Ana Lúcia acredita que em meados do segundo semestre de 2025 o acordo deva ser assinado.

Após a assinatura, começa o processo de internalização e ratificação. A representante do Mapa esclareceu que, nessa tramitação, é preciso a aprovação pelos congressos de todos os países membros do Mercosul. “A boa notícia é que na União Europeia a parte política e a parte comercial do acordo têm tramitações distintas. A parte política passa pelo parlamento de cada um dos países membros, mas a parte comercial apenas pelo parlamento europeu, o que dá uma maior segurança e previsibilidade, já que não há necessidade de ratificação de cada um dos países”, esclareceu.

Depois de ratificado, o acordo entra em vigor. Ana Lúcia informou que existe a previsão da entrada em vigor de forma bilateral, ou seja, o Brasil não precisa esperar os demais membros do Mercosul ratificarem para colocar o acordo em vigor.

Frente Parlamentar

A diretora chamou a atenção para a necessidade de um envolvimento da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) na fase de tramitação do acordo no Congresso Nacional. “Como existe um interesse muito grande do governo e de toda a sociedade brasileira, esse tema deve ser tratado de forma mais

célere no nosso parlamento. Cabe aí a Frente Parlamentar [da Agropecuária] fazer uma pressão para que tramite rapidamente e possa ser colocado em prática o quanto antes”, destacou.

O webinar foi aberto pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que enfatizou: “está em nossas mãos, temos que nos organizar para sair na frente e o cooperativismo tem isso muito claro em seu planejamento estratégico”. Ele destacou que “a cereja do bolo” do planejamento estratégico das cooperativas é a certificação das propriedades rurais, iniciativa que será fundamental no processo de expansão das exportações.

O evento foi acompanhado também pelo secretário da Fazenda do Paraná, Norberto Ortigara. Ele destacou o empenho do governo do Estado para criar um ambiente favorável para que os paranaenses possam se

beneficiar do acordo. “Estamos aqui para colaborar”, declarou, fazendo referência a avanços alcançados como a renovação dos benefícios fiscais, a liberação de créditos de ICMS para investimentos, a questão sanitária animal e a regularização do Cadastro Ambiental Rural (CAR), fundamental no processo de certificação das propriedades.

O acordo

O anúncio do acordo foi feito no dia 6 de dezembro pelos presidentes do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai e da Comissão Europeia, durante a 65ª Cúpula do Mercosul, realizada em Montevideu. O documento constitui uma das maiores áreas de livre comércio do mundo, ao integrar um mercado de cerca de 720 milhões de habitantes e aproximadamente um quarto do PIB global. [↔](#)

A diretora de Negociações e Análise do Mapa, Ana Lúcia Gomes, falou sobre o Acordo em webinar promovido pelo Sistema Ocepar



A Gerência de Desenvolvimento Técnico do Sistema Ocepar (Getec) detalhou as medidas do Acordo Mercosul – União Europeia, com análise dos impactos para o agronegócio brasileiro, no Informe de Mercado Internacional de dezembro. Confira aqui.



Investimento em qualidade

Coamig inaugura novo laticínio em Guarapuava, no centro-sul do Paraná, com objetivo de produzir itens de maior valor agregado

A Coamig Agroindustrial Cooperativa inaugurou o seu mais novo empreendimento, o Laticínio Fortin, no dia 11 de dezembro, em Guarapuava, na região centro-sul do Paraná, com a presença de autoridades, como o vice-governador Darci Piana, secretários de estado, lideranças do cooperativismo e locais, entre outros convidados.

Com um investimento de R\$ 20 milhões, a unidade terá capacidade de produção diária de três toneladas de queijo, além de 400 quilos de manteiga ou nata. Com a nova estrutura, foram gerados 35 empregos, sendo 25 deles diretos e 10 indiretos, principalmente no transporte de leite.

As obras começaram em 2022, realizando um projeto antigo da cooperativa, buscando transformar o trabalho dos cooperados em produtos com identidade própria, ampliando a base de comercialização para outras cidades e regiões do Paraná.

O laticínio se destaca como o primeiro do setor cooperativista da região a contar com inspeção federal, uma garantia a mais de qualidade e segurança aos produtos oferecidos pela Coamig aos consumidores.

De acordo com a cooperativa,



Foto: Igor Jacinto/Vice-governadoria

^ Laticínio foi inaugurado por autoridades e lideranças do cooperativismo

a expectativa é de que a partir do início deste ano, cerca de 30 tipos de produtos, como muçarela e outros queijos tradicionais, comecem a ser comercializados em Guarapuava, Ivaí e Prudentópolis, nas lojas da Coamig. A população também poderá adquirir os itens produzidos pelo laticínio nos comércios locais, por meio de representantes comerciais.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, ao prestigiar a inauguração do novo laticínio, destacou a relevância da iniciativa. "Com essa inauguração, o cooperativismo paranaense passa a contar com 144 agroindústrias. É mais um investimento importante do nosso setor que vai contribuir para agregar mais valor à


produção entregue pelos cooperados da Coamig e irá ainda trazer benefícios para toda a comunidade da região, com geração de empregos e movimentação da economia", afirma Ricken.


O diretor-presidente da Coamig, Osmar Hauagge, ressaltou que o laticínio vai fortalecer a cadeia leiteira de Guarapuava e do Paraná. "Não se trata apenas de uma construção física, mas também de um símbolo do compromisso da cooperativa com seus membros e com a comunidade em geral. É através da cooperativa que estamos concretizando o ciclo virtuoso da produção de leite, desde a ordenha nas fazendas até a distribuição dos produtos finais", disse. <>




Foto: Rodrigo Disnef

Destques do novo empreendimento da Coamig

 **Valor investido**
R\$ 20 milhões

 **Capacidade**
produção diária de 3 toneladas de queijo e 400 quilos de manteiga ou nata

 **Empregos**
35 empregos diretos e indiretos



*Coamo, 54 anos.
Transformando
o presente,
construindo
o futuro.*

Nosso trabalho vai além da produção no campo. A cada passo, estamos criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento e prosperidade.

O sucesso da Coamo é a soma das histórias de cada cooperado, funcionário, cliente e fornecedor que, com garra e união, buscam sempre mais: mais inovação, mais qualidade, mais felicidade e mais impacto positivo em suas comunidades.



coamo

A vida é a gente que transforma.

Um olhar para o novo

Cooperativas superam desafios, incentivando colaboradores a inovar



O processo de transformação digital da Cooperativa Agrária, um manual virtual e um QR Code para apoiar os médicos da Unimed Apucarana, e uma solução para a fidelização de cooperados da Sicoob Central Unicoob. Três projetos, desenvolvidos por três cooperativas de ramos de atividades diferentes, com algo em comum: a decisão de investir em inovação.

Inovar tem sido uma das priori-

dades do setor cooperativista, ganhando destaque nos planejamentos estratégicos do Sistema Ocepar. O tema foi um dos pilares do Plano Paraná Cooperativo 100 (PRC100), que vigorou de 2015 a 2020. No PRC200, com vigência de 2021 a 2023, era um dos 20 projetos. E no atual, o PRC300, lançado em 2024 e que ficará em vigor até 2026, são dois projetos (de um total de 30): Inovação no Cooperati-

vismo e Alianças e Pesquisa.

Em 2023, o Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR, firmou parceria com o Senai, do Sistema Fiep, com o propósito de fortalecer o ecossistema de inovação no cooperativismo paranaense. A partir daí, começaram a ser implantados os Hubs Senai Paraná Cooperativo. São três: Maringá (atendendo as regiões Norte e Noroeste), Toledo (Oeste e Sudoeste) e Ponta

Grossa (Centro-Sul). As estruturas oferecem capacitação, consultorias e conexão entre essas organizações e instituições ligadas à cultura e práticas inovadoras, como empresas, startups, instituições de pesquisa, desenvolvimento e inovação, entidades de fomento e órgãos públicos.

O gerente de Desenvolvimento Humano do Sistema Ocepar, Leandro Macioski, explica que o projeto abrange 44 cooperativas dos setores de agronegócio, crédito, saúde e serviços, distribuídas entre os três hubs regionais. “Além disso, o Sistema Ocepar assumiu o papel de protagonista ao liderar um projeto estruturado em Londrina, o Hub Senai Paraná Cooperativo de Inteligência Artificial, conectando 38 cooperativas”, destaca.

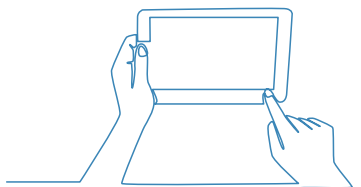
Transformação Digital

Ligada ao Hub de Inovação de Ponta Grossa, a Cooperativa Agrária, com sede no distrito de Entre Rios, em Guarapuava, no Centro-Sul do Paraná, avança na transformação digital, com o projeto já ganhando reconhecimento. Em dezembro de 2024, a Agrária foi anunciada como a vencedora do Digital Transformation Awards, do Instituto de Transformação Digital (ITD), na categoria Agronegócio Transformador.

É um concurso com 30 categorias, que premia 15 organizações e 15 profissionais de todo o país. A edição de 2024 teve 989 indicações. A escolha se deu por voto popular (125.600 votos em todo o país) e por um comitê formado por 80 pessoas de todas as regiões brasileiras, especialistas em suas áreas de atuação. “O prêmio

“ A transformação digital começa no papel

Alessandro Branco
Especialista de projetos estratégicos da Cooperativa Agrária



referenda o projeto, reconhecendo o seu impacto na sociedade”, explica Fernanda Bhering, diretora de Relacionamento do ITD.

O trabalho vencedor foi o processo de transformação digital que está sendo conduzido na cooperativa. Com consultoria da Bússola da Transformação Digital, da área de Inovação do Senai, em parceria com o Sescop/PR, a Agrária recebeu um

diagnóstico e começou a desenhar o projeto em 2023, incluindo-o em seu planejamento estratégico para ser trabalhado ao longo de cinco anos.

“O diferencial foi iniciar pelo analógico”, conta Alessandro Branco, especialista de Projetos Estratégicos da Cooperativa Agrária. “É muito comum, na maioria das empresas que passa por esse processo, os colaboradores imaginarem que a tecnologia vem para corrigir tudo, para solucionar o problema, mas não é assim que funciona. Se o processo está errado no meio analógico e não passa por uma correção, vai ser digitalizado de forma errada. Um aplicativo, por exemplo, vai fazer de forma automatizada a mesma coisa que era feita em formato analógico, só que mais rápido”, explica.

Buscando inovar também no processo, Branco conta que a decisão foi dar um passo para trás e começar tudo ‘no papel’. “Nós não queríamos



Foto: Cooperativa Agrária

Equipe da Agrária participa de todo o processo de Transformação Digital

▶ inovação

digitalizar problemas. Por isso, iniciamos pelas correções ainda no modo analógico". Segundo ele, na etapa de mapeamento, 70% dos problemas identificados demandavam correção nos processos. "Quando iniciamos esse trabalho e passamos a olhar para todo o processo, percebemos o quanto era preciso melhorar antes de introduzir a tecnologia. É importante entender que a tecnologia por si só não corrige nada. Ela vem para acelerar o processo e colocar o trabalho numa nova curva de eficiência. Essa percepção foi a nossa principal mudança", pontua.

Branco explica que a cooperativa optou por um modelo de transformação digital "artesanal" e customizado. "A maioria das consultorias oferece soluções prontas, mas essa abordagem não constrói cultura e pode gerar altos custos. Estudos do Boston Consulting Group indicam que 70% das iniciativas de transformação digital falham em alcançar seus objetivos", informa.



A inovação pode estar em qualquer lugar, muitas vezes as soluções do problema vêm dos lugares e pessoas que menos esperávamos

Ribamar Leonildo Maroneze
Presidente da Unimed Apucarana



Foto: Unimed Apucarana

Equipe Eureca desenvolveu solução criando um manual virtual e um QR Code para auxiliar os procedimentos da Unimed Apucarana

O especialista conta que, diante desse cenário, a Agrária escolheu desenvolver internamente seu processo de transformação digital, mas com o apoio de um agile coach [consultor em metodologia ágil] da empresa Scholé, garantindo um direcionamento estruturado e alinhado às necessidades da cooperativa.

"Trata-se de uma mudança cultural, um processo que exige tempo e consistência. Estamos há mais de um ano trabalhando nisso. Embora seja um caminho mais longo, acreditamos que é mais efetivo", destaca.

Manual Virtual e QR Code

A solução para um problema recorrente enfrentado pelos médicos cooperados da Unimed Apucarana surgiu no Soluthon, uma espécie de Hackathon, voltado à inovação. O

evento, organizado pela cooperativa médica em julho de 2024, começou com o presidente Ribamar Leonildo Maroneze lançando a demanda: a solução para o excesso de exames clínicos solicitados por profissionais não médicos.

Oito equipes multidisciplinares foram formadas e apresentaram propostas. A ideia vencedora foi a da equipe "Eureca", formada pelos colaboradores Claudio Santiago, Jonathan Hosp, Sueli Presente e Giselle Bernini Vasilio. A proposta foi desenvolver um "manual virtual" e um QRCode que permita facilidade de acesso à informação (na palma da mão, por telefone celular). O QR Code leva para um guia que esclarece dúvidas aos clientes, garantindo a compreensão e a autonomia do médico para solicitar exames.

"A inovação pode estar em qual- ▶

Busque **solidez**

DESCUBRA A EXCELÊNCIA

*Descubra as vantagens da Sisprime do Brasil. Além do **atendimento de excelência** que você precisa, conte com a **exclusividade** que você merece e a **solidez** que gera resultado. Escolha **a maior e mais completa cooperativa de crédito independente do país.***

Venha cooperar conosco

sisprimedobrasil.com.br

sisprime
cooperativa de crédito



↑
Fideliza Map, desenvolvido pela equipe da Sicoob Central Unicoob, foi o projeto vencedor do evento Missão 21

quer lugar, muitas vezes as soluções dos problemas vêm dos lugares e pessoas que menos esperávamos. Todos temos ideias e o novo formato administrativo, associado a eventos como o Soluthon, vem para estimular a criatividade e a participação dos nossos colaboradores”, destaca o presidente.

Ricardo Xavier, gerente de Estratégia e Negócios, da Unimed Apucarana, conta que a inovação na cooperativa tem um grande incentivo do Sescop/PR. “A chegada dos hubs de inovação, em especial, trouxe a cultura da inovação para dentro da nossa organização”, afirma. Segundo ele, os colaboradores têm participado de treinamentos em Inteligência Artificial, o que tem agregado bastante conhecimento. “A transformação digital é muito importante na área de saúde para a automação de processos, a integração e mais funcionalidades. Xavier diz ainda que essa nova forma de trabalhar vai contribuir para a re-

“

A solução deve aumentar em 16% a fidelização dos cooperados em 2025, fortalecendo o cooperativismo e os resultados ao Sistema Sicoob

Andrew Taniguchi
Analista de inovação
da Sicoob Central Unicoob

dução de desperdícios e detecção de fraudes.

Fidelização

Em dezembro de 2024, a Sicoob Central Unicoob, com sede em Maringá, realizou o evento Missão 21, reunindo oito cooperativas filiadas para apresentarem seus projetos de

inovação. O projeto vencedor de um dos programas internos, realizado na própria Central, o Fideliza Map, desenvolvido pela Central Unicoob, traz a solução de um problema enfrentado pelas áreas de negócios das cooperativas associadas, que era o tempo para acessar informações.

Uma das principais dificuldades era para o time de negócios na ponta, que, para identificar assertivamente como estava a fidelização de cada cooperado, precisava passar por diversos processos, tornando o atendimento moroso. “Através do Fideliza Map, a solução se torna centralizada, o que gera um processo muito mais ágil e rápido a quem atende nosso cooperado, possibilitando atendimento e abordagem muito mais eficazes e assertivos”, explica Andrew Taniguchi, analista de Inovação da Sicoob Central Unicoob. Ele estima que a central de informações em uma “visualização”, proporcionará, em 2025, um aumento de 16% na fidelização dos cooperados, fortalecendo o cooperativismo e os resultados ao Sistema Sicoob.

Taniguchi destaca a contribuição do Sistema Ocepar no desenvolvimento do ambiente propício para a inovação. “São várias iniciativas como os programas de formação de agentes em inovação, a pós-graduação e os hubs que nos conectaram com outros sistemas do cooperativismo, enriquecendo e acelerando a maturação dos nossos participantes”, conta informando que a cooperativa integra o hub Senai Paraná Cooperativo junto de outras cidades da região de Maringá, Londrina e Campo Mourão, por exemplo. ↔

Acesse para
assistir ao vídeo



**PARA QUEM
CULTIVA UNIÃO, O
FUTURO É SEMPRE
PROMISSOR.**

Quando a seca castiga, resiliência.
E quando a terra não responde, nossa união sustenta.
Nossa história é feita por gente de coragem
que olha pra frente, pronta para o que vier.
Então, que venha 2025. Somos assim e sempre seremos.
Somos do campo, com orgulho.



POR DENISE MORINI

Concessões de rodovias avançam com leilões dos Lotes 3 e 6

A nova etapa deve impulsionar a competitividade do cooperativismo paranaense nos próximos anos



▲
Ligação entre Ponta Grossa e Mauá da Serra deverá ser toda duplicada

Os leilões de concessão dos Lotes 3 e 6 das rodovias do Paraná, realizados em dezembro, consolidam mais uma etapa nos avanços logísticos do estado. Juntos, os lotes correspondem a mais de 1,2 mil quilômetros de estradas estaduais e federais, localizadas nas regiões dos Campos Gerais, Vale do Ivaí e Norte (Lote 3),

e Centro-Sul, Oeste e Sudoeste (Lote 6). O Programa de Concessões Rodoviárias do Paraná traz otimismo ao cooperativismo, sobretudo ao setor agro, com obras que devem promover mais segurança na logística para o escoamento de seus produtos.

Com investimento de cerca de R\$ 16 bilhões, o Lote 3 será adminis-

trado pela CCR; o Lote 6 ficará sob a gestão da EPR, que deverá investir R\$ 20 bilhões em melhorias e novos projetos. As empresas vencedoras serão responsáveis pela gestão dos trechos durante 30 anos e as principais intervenções deverão ser executadas nos primeiros anos de vigência da concessão.



Valores das tarifas

Lote 3

Tarifas podem variar entre R\$ 9,75 e R\$ 11,53*

Lote 6


Tarifas podem variar entre R\$ 9,94 e R\$ 17,09*

*Valores deverão ser acrescidos da inflação do período entre o edital de concessão à iniciativa privada e o início da cobrança.

gens, que devem resultar em maior agilidade nos trajetos, além de uma redução no número de acidentes.” Costa destaca também a previsão da criação de pontos de parada para caminhoneiros - uma medida que irá permitir o descanso adequado em longos percursos, ampliando as condições de segurança para motoristas. As vencedoras dos leilões também serão responsáveis pela oferta de serviços médico e mecânico, e sistema de balanças de pesagem.

Lote 3

O lote arrematado pela CCR é composto por 569 quilômetros de estradas (as rodovias federais BR-369, BR-373 e BR-376, e as estaduais PR-170, PR-323, PR-445 e PR-090). O trajeto conecta a região norte do Paraná com a BR-277, até o Porto de Paranaguá.

O edital prevê a duplicação de 132 quilômetros e a criação de 24,6 quilômetros de faixas adicionais. Entre os destaques estão dois novos contornos 



O superintendente da Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar), Nelson Costa, destaca que a boa trafegabilidade será um dos principais ganhos do programa. “Com as obras e a manutenção permanente das pistas, detalhadas nos editais, teremos uma melhora significativa durante as via-



Foto: Gabriel Rosa / AEN

Os lotes 3 e 6 foram leiloados na B3, em São Paulo

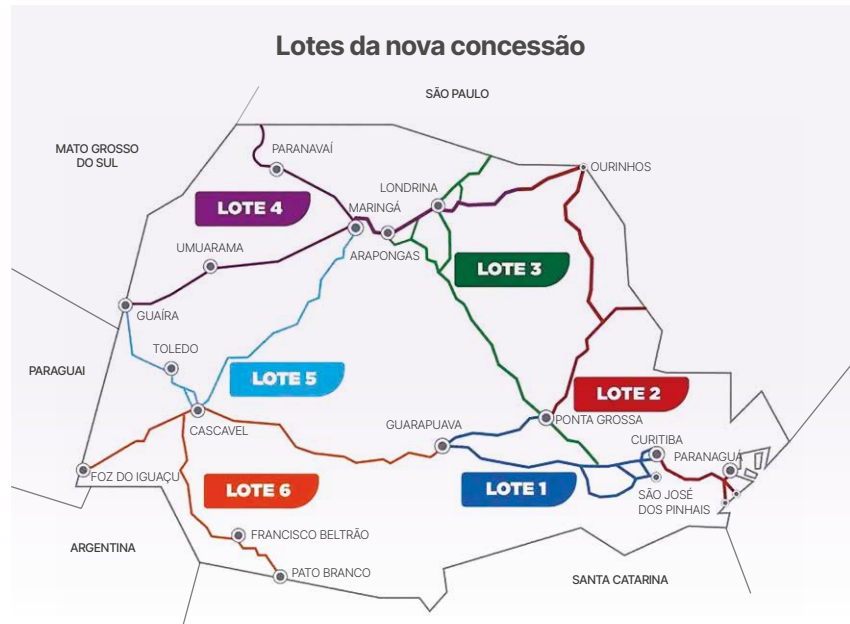
em Ponta Grossa. Um dos principais entroncamentos do Estado ganhará mais fluidez com os Contornos Norte e Leste, que deverão desviar boa parte do tráfego da cidade. O Contorno Norte terá extensão total de 14,65 quilômetros e ligará as BRs 376 e 373, e o Contorno Leste irá conectar a BR-373 à PR-151, com 27,7 quilômetros de extensão. Os municípios de Apucarana e Califórnia também ganharão novos contornos. Em Apucarana, a obra ligará a BR-369 à BR-376 e, em Califórnia, o contorno desviará o trânsito da BR-376 do centro do município.

Entre as duplicações, está a conclusão do trajeto entre Mauá da Serra e Ponta Grossa, na BR-376, com 52,58 quilômetros de extensão, divididos em quatro segmentos. Também serão contempladas as duplicações a duplicação da PR-445 e da PR-323, desde Cambé até a divisa com São Paulo, e uma área de escape na Serra do Cadeado, em Mauá da Serra, na altura do KM 305, na BR-376.

Lote 6

Com a previsão de duplicar 662 quilômetros de estradas, a EPR arrematou o Lote 6. Com estas obras, a BR-277 passará a ser 100% duplicada. No entorno de Cascavel, a rodovia também receberá novos viadutos, passarelas para pedestres e vias marginais.

O Lote 6 também inclui municípios do Sudoeste do Paraná que terá, pela primeira vez, rodovias administradas



pela iniciativa privada. Na região, 141 quilômetros de pistas entre Cascavel e Pato Branco deverão ser duplicados. Também deverá ser construído o novo Contorno de Lindoeste, na BR-163, o que irá reduzir a quantidade de caminhões na cidade.

A PR-182 terá dois trechos de duplicação: o primeiro será entre Realeza e o entroncamento com a PR-483, e o segundo será entre Francisco Beltrão e o entroncamento com a PR-180, em Marmeleiro. Esta mesma região irá também receber o Contorno de Marmeleiro e a duplicação da PR-280 até Pato Branco. A partir de Pato Branco, até Vitorino, a PRC-158 terá 8,35 quilômetros de duplicação.

Nelson Costa frisa que as cooperativas estão confiantes em um cenário mais competitivo com a execução das obras propostas. "O setor participou ativamente das sugestões para

esta nova fase de concessões porque acredita que este modelo de gestão poderá corrigir gargalos logísticos do Estado. Acreditamos que os ganhos em segurança, economia e agilidade poderão ser mais expressivos do que os custos que teremos para o uso das estradas", avalia.

Os editais dos Lotes 4 e 5 estão em análise no Tribunal de Contas da União e a expectativa é de que os leilões ocorram até o final deste ano. Todos os projetos deverão incluir monitoramento, com câmeras para reconhecimento de placas, detecção automática de incidentes, painéis de mensagem variável, sistema de pesagem automático e monitoramento meteorológico. A assinatura dos contratos com as empresas responsáveis pelos Lotes 3 e 6 está programada para abril deste ano e a cobrança nas praças deve ter início assim que as obras de manutenção das rodovias – como limpeza da pista, restauro das cabines, poda de canteiros centrais e operação tapa-buracos – forem concluídas. ➤

Os editais dos Lotes 4 e 5 estão em análise no Tribunal de Contas da União e a expectativa é de que os leilões ocorram até o final deste ano

Parceria e
confiança que
sustentam
o campo.



Ato cooperativo é contemplado na regulamentação da reforma tributária

No dia 16 de janeiro, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 214/25, que regulamenta a reforma tributária. A Lei teve origem no Projeto de Lei Complementar (PLP) 68/24, aprovado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado. Para o cooperativismo, a maior conquista foi a inclusão, no texto final, da definição do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo, e de dispositivos que asseguram a competitividade e o fortalecimento do setor, dentro das suas especificidades.

“Um ponto que ainda deve ser

objeto de ajuste nas legislações infraconstitucionais em 2025 é o adequado tratamento tributário do ato cooperativo nas cooperativas agropecuárias e de transporte, especialmente nas operações com cooperados que estejam na condição de não contribuintes”, afirma o coordenador jurídico da Ocepar, Rogério Croscato. De acordo com ele, entre os enquadrados como não contribuintes estão os cooperados com renda bruta anual de até R\$ 3,6 milhões, os que atuam em sistema de integração com as cooperativas, como produtores de

aves e suínos, e os transportadores autônomos.

“A figura do não contribuinte dos novos tributos foi estabelecida na Emenda Constitucional nº 132/2023, com regras específicas para garantir a não cumulatividade dos tributos. Dessa forma, a Secretaria Extraordinária da Reforma Tributária (Sert) deve avaliar ainda um ajuste nesta parte do ato cooperativo”, acrescenta Croscato.

De modo geral, ele avalia que a reforma tributária deve resultar na simplificação do sistema tributário brasileiro, com a redução de burocracia, a eliminação de redundâncias e a criação de processos mais simples e transparentes.

Pleitos atendidos

Os pleitos do cooperativismo inseridos na regulamentação da reforma tributária que beneficiam todos os ramos – agropecuário, saúde, crédito, transporte, infraestrutura, consumo e trabalho, produção de bens e serviços – são: a definição de hipóteses de redução de alíquota nas operações entre cooperativa e cooperado; a preservação da não cumulatividade entre singulares e centrais; a não incidência



Foto: Diogo Zacarias/Ministério da Fazenda

Solenidade de sanção da Reforma Tributária, no Palácio do Planalto, em 16 de janeiro

tributária sobre o beneficiamento realizado pela cooperativa; a possibilidade de aplicação cumulativa do regime das cooperativas com regimes diferenciados e específicos de cada setor; a não incidência sobre destinação de recursos por sociedade cooperativa para os fundos previstos no art. 28 da Lei 5.764, de 16 de dezembro de 1971, e a reversão dos recursos dessas reservas; e a não incidência sobre os repasses de valores da cooperativa aos cooperados relacionados ao ato cooperativo, inclusive sobras.

A dedução integral dos valores repassados aos cooperados de operadoras de planos de saúde relacionados ao ato cooperativo é relacionada às cooperativas do ramo saúde. Já a menção expressa de não incidência tributária nos repasses de valores aos cooperados se aplica às cooperativas prestadoras de serviços e é favorável ao ramo trabalho e outros ramos com estas características.

O ramo crédito foi contemplado

Foto: Sistema OCB



Mobilização do sistema cooperativista foi intensa ao longo da tramitação do PLP 68/2024 no Congresso Nacional. Na foto, lideranças do setor com Roni Peterson, da Receita Federal, e Bernardo Appy, do Ministério da Fazenda (primeiro e terceiro, da esq. para dir)

com a dedução das operações de ato cooperativo na apuração do tributo devido pelo regime cumulativo dos serviços financeiros.

O Sistema OCB destaca que os resultados foram obtidos com apoio da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), envolvendo inúmeras rodadas de debates e negociações com líderes partidários, parlamentares, autoridades do Poder Executivo e entidades representativas do setor produtivo durante a análise do projeto

de regulamentação da reforma tributária na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

“A mobilização do movimento foi coordenada pelo Sistema OCB com o apoio das Organizações Estaduais (OCEs) e de cooperativas de todo o país. Foi um trabalho sem precedentes e que, com certeza, resultou em importantes frentes de aproximação e diálogo com todos os atores envolvidos”, afirmou a superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella. ↔

PLEITOS DO COOPERATIVISMO ATENDIDOS NA LEI COMPLEMENTAR 214/2025



Todos os ramos

- ✔ definição de hipóteses de redução de alíquota nas operações entre cooperativa e cooperado
- ✔ preservação da não cumulatividade entre singulares e centrais
- ✔ não incidência tributária sobre o beneficiamento realizado pela cooperativa
- ✔ possibilidade de aplicação cumulativa do regime das cooperativas com regimes diferenciados e específicos de cada setor
- ✔ não incidência sobre juros ou remuneração ao capital pagos pelas cooperativas
- ✔ não incidência sobre destinação de recursos por sociedade cooperativa para os fundos previstos no art. 28 da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, e reversão dos recursos dessas reservas
- ✔ não incidência sobre os repasses de valores da cooperativa aos cooperados relacionados ao ato cooperativo, inclusive sobras



Ramo saúde

- ✔ dedução integral dos valores repassados aos cooperados de operadoras de planos de saúde relacionados ao ato cooperativo



Ramo crédito

- ✔ dedução das operações de ato cooperativo na apuração do tributo devido pelo regime cumulativo dos serviços financeiros



PUBLICADA A 2ª EDIÇÃO DO PORTFÓLIO DO RAMO TPBS

Foi disponibilizada, no final de dezembro, a segunda edição do portfólio do ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços (TPBS), produzida pelo Sistema Ocepar para apoiar e divulgar as cooperativas paranaenses que atuam neste segmento. A publicação, nas versões impressa e digital, traz as características de cada empreendimento, os serviços que disponibilizam e seus diferenciais de mercado, além do endereço e dos contatos de acesso. No Paraná, o ramo contempla 15 cooperativas e 8.500 cooperados, com atividades em agropecuária, educação, turismo, tecnologia da informação, comunicação, entre outras áreas. Escaneie o QRCode para acessar a publicação.

PREMIADOS NO SOMOSCOOP MELHORES DO ANO

Cooperativas paranaenses e veículos de comunicação do Estado figuram entre os vencedores do 14º Prêmio SomosCoop Melhores do Ano 2024, do Sistema OCB. A entrega dos troféus ocorreu dia 3 de dezembro, em Brasília. A Copacol, de Cafelândia, e a Cocamar, de Maringá, foram premiadas na categoria Inovação; o Sicoob Unicoob, também de Maringá, na categoria Comunicação Coop; a C.Vale, de Palotina, em Imprensa/Mídia Cooperativista. Já a Rádio Educativa, de Curitiba, na categoria Imprensa/Radiojornalismo, e a Gazeta do Povo, também da capital paranaense, em Imprensa/Jornalismo Impresso Digital.



Foto: Sistema OCB

Foto: Shutterstock



INOVAÇÃO NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

O Sicoob foi destaque na 20ª edição do Prêmio Banking Transformation, promovido pela Cantarino Brasileiro, que reconhece iniciativas inovadoras do Sistema Financeiro Nacional. A instituição foi vencedora na categoria Open Finance, com o case de portabilidade de crédito consignado. Além disso, no evento realizado em 2 de dezembro, em São Paulo, o Sicoob figurou no Top 3 em mais duas categorias: Ativos Digitais, com o case do Assistente Inteligente do Sicoob, e Banking Anywhere, com o case do Super App Sicoob.



REPUTAÇÃO RECONHECIDA PELOS CONSUMIDORES

O Sicredi garantiu, pelo segundo ano consecutivo, o 1º lugar na categoria "Cooperativa de Crédito" no Prêmio Reclame Aqui 2024, uma das mais importantes premiações de reputação e atendimento ao cliente no Brasil. Nesta edição, mais de 15,2 milhões de consumidores participaram da votação, avaliando 1,6 mil empresas em 198 categorias. Além de elegerem os melhores atendimentos, os participantes também contribuíram para a construção da nova sede do Núcleo Assistencial Brasilândia, que oferece atendimento gratuito e especializado a crianças e adolescentes com deficiência.



Foto: Assessoria Sicredi

ÁUREO ZAMPRÔNIO DEIXA LEGADO AO COOPERATIVISMO PARANAENSE

Um dos grandes líderes empresariais e políticos da região noroeste, Áureo Zamprônio, faleceu no dia 28 de dezembro, em Ubitatã. Zamprônio foi um dos fundadores da Cooperativa Coagru e da Credicoagru (hoje integrante do Sicredi Vale Piquiri Abcd PR/SP) e fundador da Cooperativa Central Unitá. Também foi prefeito de Ubitatã, entre 1970 e 1973. Formado em Farmácia, atuou no setor e foi produtor rural. Na Coagru, foi presidente por onze gestões e também vice-presidente. Atuou como vice-presidente, diretor e conselheiro fiscal da Ocepar. Em 2011, foi homenageado com o troféu Ocepar pelas contribuições ao cooperativismo. "Áureo Zamprônio foi uma importante liderança cooperativista, um grande incentivador e entusiasta deste modelo de negócio. É uma grande perda para todos nós, mas o legado dele continua", afirmou o superintendente da Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar), Nelson Costa.



Foto: Divulgação

COOPERATIVAS PREMIADAS COM O SELO CLIMA PARANÁ

As cooperativas Cocari, Cocamar, Agrária, Frimesa, Sicredi Central PR/SP/RJ e Cooperlog estão entre os 185 contemplados como o Selo Clima Paraná. A iniciativa da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável (Sedest) reconhece organizações que decidem, voluntariamente, medir e reduzir a sua pegada de carbono, além de implementar ações de ESG, que reúnem as políticas de meio ambiente, responsabilidade social e governança, para combater as mudanças climáticas. O anúncio dos vencedores ocorreu no dia 4 de dezembro, em Curitiba. Lançado em 2015, o Selo já foi entregue para 495 organizações.



Foto: Patryck Madeira / Sedest



Foto: Assessoria Coamo

SELO OURO NA CERTIFICAÇÃO ODS 2024

A Coamo recebeu o Selo Ouro na Certificação ODS 2024, iniciativa do Instituto ODS que reconhece empresas de todo o Brasil que demonstram eficácia na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A cooperativa foi premiada por realizar projetos que atendem a cada um dos 17 ODS, com foco nas frentes ambiental, social e de governança. Segundo o coordenador de Sustentabilidade Ambiental da Coamo, Djalma de Oliveira, o selo valida projetos concretos ligados às metas estabelecidas pela ONU, com o intuito de melhorar o planeta e as condições de vida da humanidade.

ADESÃO AO PACTO GLOBAL DA ONU

A Frimesa Cooperativa Central, com sede em Medianeira (PR), firmou apoio ao Pacto Global das Nações Unidas, a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo. Dessa forma, reforça seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, uma vez, que já é referência em ESG sendo a primeira cooperativa do Brasil a assumir compromissos públicos sustentáveis.

E, ainda, mantém o alinhamento de sua estratégia aos Dez Princípios Universais nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção.

Também contribui para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Foto: Assessoria Frimesa

Foto: onehundredseventyfive/Pixabay



NOVA LEI REGULAMENTA PRODUÇÃO DE BIOINSUMOS

Foi sancionada a Lei nº 15.070, que dispõe sobre os bioinsumos para uso agrícola, pecuário, aquícola e florestal. Publicada no Diário Oficial da União de 24 de dezembro, abrange diversos aspectos, como produção, importação, exportação, registro, comercialização, uso, inspeção, fiscalização, pesquisa, experimentação, embalagem, rotulagem, propaganda, transporte, armazenamento, taxas, prestação de serviços, destinação de resíduos e embalagens e os incentivos à produção. A nova legislação teve origem no Projeto de Lei 658/21, do deputado Zé Vitor (PL-MG), relatado na Câmara pelo deputado Sergio Souza (MDB-PR).

PRORROGAÇÃO DE BENEFÍCIOS FISCAIS

Por meio do Decreto Estadual nº 8.401/2024, foram prorrogados os benefícios fiscais do ICMS até 31 de dezembro de 2028. A decisão contempla demanda do G7, grupo formado por instituições representativas do setor produtivo paranaense, entre as quais a Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar). Dentre os itens contemplados estão os créditos presumidos sobre a industrialização de café torrado em grão, moído ou descafeinado, farinha de trigo, óleo de soja refinado, margarina vegetal, creme vegetal, gordura vegetal e maionese, peixes, e, ainda, preparação e fiação de fibras de algodão.



Foto: Geraldo Bubniński/AEN

ITCMD É RETIRADO DO PL 730

O governo estadual retirou as alterações no Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doações (ITCMD) da Lei 22.262/24, atendendo também ao pedido do G7. Enviado em regime de urgência à Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) no dia 2 de dezembro, o PL previa, por exemplo, o escalonamento da alíquota do ITCMD, atualmente fixada em 4%, para uma faixa variável entre 2% e 8%, dependendo do valor transmitido. Para bens avaliados entre R\$ 700 mil e R\$ 5 milhões, a alíquota teria um aumento de 50%. Já para transmissões acima de R\$ 5 milhões, o imposto dobraria, resultando em um aumento de 100%.



Foto: Pixabay

TEM INÍCIO NOVO PRAZO PARA EMISSÃO DA NFP-E

No dia 3 de fevereiro, entrou em vigor o prazo para agricultores e pequenos pecuaristas aderirem à versão eletrônica da Nota Fiscal do Produtor Rural (NFP-e). Assim, a NFP-e passou a ser exigida nas operações internas de produtores rurais que tiveram receita bruta acima de R\$ 360 mil em 2023 ou 2024 e nas operações interestaduais, independentemente do valor. Para as demais operações praticadas por produtores rurais, o uso da nota eletrônica será obrigatório somente a partir de 5 de janeiro de 2026, de acordo com decisão do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).



Foto: Jaelson Lucas/Arquivo AEN

NOVA FORMA DE CONCESSÃO DO VALE-PEDÁGIO OBRIGATÓRIO

Desde janeiro de 2025, está em vigor a nova forma de concessão do Vale-Pedágio Obrigatório, conforme a Resolução nº 6.024/2023 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). A partir desta data, o fornecimento do Vale-Pedágio passou a ser realizado exclusivamente por meio de crédito eletrônico em dispositivos de pagamento eletrônico, conhecidos como tags. Essa mudança busca modernizar o sistema de pagamento, promovendo maior eficiência, transparência e segurança nas operações de transporte rodoviário de cargas.

Foto: Arquivo Rodocoop



Foto: Pixabay



SANCIONADA A LEI DO MERCADO DE CARBONO

A Lei 15.042/24, que regulamenta o mercado de carbono no país e institui o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa, foi sancionada em 12 de dezembro. Durante a tramitação do projeto no Congresso Nacional, o Sistema OCB atuou para que as especificidades do cooperativismo fossem contempladas na legislação. Entre as principais conquistas estão a exclusão da produção agropecuária primária da regulação direta, a criação de alternativas para cooperativas agroindustriais e a segurança jurídica para produtores no mercado voluntário.

LEI MODERNIZA LICENCIAMENTOS AMBIENTAIS NO PR

O governador Ratinho Junior sancionou, no dia 12 de dezembro, a lei que moderniza os processos de licenciamento ambiental no Paraná. A medida visa reforçar o arcabouço legal de proteção ao meio ambiente no Estado e dar novas diretrizes de atendimento para as demandas do setor produtivo. Na Assembleia Legislativa, o texto recebeu emendas dos deputados estaduais

por meio de colaborações do Ministério Público, iniciativa privada e da sociedade civil. A lei prevê a criação de modalidades diferenciadas de licenciamento, com níveis de exigência adaptados ao potencial de impacto de cada atividade.



Foto: José Fernando Ogura/AEN



Foto: Jonathan Campos/AEN

COOPERADOS CONQUISTAM CONDIÇÃO DE SEGURADO ESPECIAL

Entrou em vigor a Lei 15.072/24, que estende a condição de segurado especial para associados de cooperativas vinculadas a atividades agropecuárias. Conforme a norma, o trabalho rural pode ser realizado individualmente ou em regime de economia familiar, e a associação à cooperativa não descaracteriza a condição de segurado especial, concedida àqueles que atuam majoritariamente no campo. Sancionada no dia 26 de dezembro, a nova lei prevê ainda que integrantes dos Conselhos de Administração, Fiscal e de outros órgãos de cooperativas, de todos os tipos, também serão considerados segurados especiais.

Sócio-fundador, com muito orgulho

POR **ELVIRA FANTIN**
FOTOS **ARQUIVO PESSOAL**

Aos 92 anos, Ivo Bosquioli segue ativo na Coopavel e no Show Rural

Nascido em Getúlio Vargas, no Rio Grande do Sul, em 7 de dezembro de 1932, Ivo Bosquioli mudou-se com a família para Cascavel, no Oeste do Paraná, em 1958, em busca de madeira, já que o pai tinha uma serraria. Chegando ao destino, a família começou a ouvir falar sobre a soja, novidade na época. “Iniciamos a produção, com muita esperança, nos idos de 1970”, conta.

Bosquioli foi um dos fundadores da Coopavel, em dezembro de 1970.

“Sou o cooperado de número 92. Com orgulho digo que sou sócio-fundador da Coopavel”, afirma. A cooperativa nasceu por iniciativa de um grupo de agricultores com o propósito de buscar melhores condições para a comercialização da safra e a compra de insumos.

O pioneiro, hoje com 92 anos, participa também desde o começo do Show Rural, um dos principais eventos de difusão de tecnologia agropecuária do país, que acontece anualmente em Cascavel, organizado e realizado pela Coopavel. A primeira edição do evento contou com 15 expositores e 110 visitantes e lá estava Bosquioli. Em 2025, de 10 a 14 de fevereiro, acontece a 37ª edição, com 600 mil expositores, público estimado em 400 mil visitantes e previsão de R\$ 6 bilhões em negócios.

“Tudo era mais simples, andávamos nas “ruas” do Show Rural e, debaixo de chuva, no barro, percorri-

mos os estandes. O tempo passou e vimos o Show Rural se transformar na maravilha que é, a cada ano. As mudanças a cada edição foram sempre surpreendentes. Se você quiser saber sobre novidades tecnológicas na agricultura tem que vir todos os anos para o Show Rural”, enfatiza o produtor.

Ele conta que o que mais o surpreende é a evolução do maquinário agrícola. “No ano passado, vi os drones funcionando... nunca imaginei que eu ia ver isso na minha vida”. A cada ano, após a edição do evento, o produtor afirma que faz alguma mudança na propriedade com base no que aprende por lá. Defensor do cooperativismo, Bosquioli diz que “a Coopavel fez diferença e história na minha vida como produtor rural e fez toda a diferença na cidade de Cascavel e em toda a região, gerando empregos e alimentando o mundo”. ➡

“O tempo passou e vimos o Show Rural se transformar na maravilha que é, a cada ano

Ivo Bosquioli



O primeiro jornal Paraná Cooperativo



A evolução da Comunicação do Sistema Ocepar ao longo das cinco décadas de história da Organização, levando informação aos cooperativistas



◀ Primeira edição do Jornal Paraná Cooperativo, junho de 1972

▼ A primeira edição da revista Paraná Cooperativo circulou em julho de 2004

A revista Paraná Cooperativo, que você lê agora, está diferente. Neste ano de 2025, inauguramos um novo projeto editorial e gráfico, marcando uma nova fase da publicação que completou 20 anos em 2024. Ao mesmo tempo em que apresentamos as mudanças, trazemos um pouco da história da revista e de toda a comunicação do Sistema Ocepar.

A primeira publicação, destinada à divulgação das notícias do Sistema Ocepar, foi o Jornal Paraná Cooperativo. Lançado em 1972, impresso e em formato tablóide, circulou com edições mensais até 1995, quando passou a ser semanal. No final dos anos 90, com a Internet, o jornal se transformou no Informe Paraná Cooperativo, diário e online, como é até hoje, sendo enviado a leitores cadastrados. Desde 2019, as notícias também podem ser acessadas pelo aplicativo PRCoop News.

A revista Paraná Cooperativo, impressa e mensal, foi lançada em 2004, passando por uma reformulação gráfica em 2012. A mudança atual vem dentro de um propósito de evoluir sempre, buscando cada vez mais um espaço democrático, abrangente e inclusivo. Nessa mesma linha, a comunicação do Sistema Ocepar atualmente é multimídia, compreendendo além do informe, da revista e do aplicativo, o portal de notícias, a rádio Paraná Cooperativo, o canal no youtube e a presença constante nas redes sociais. 📱



◀ Desde 2019, as notícias também podem ser acessadas pelo aplicativo PRCoop News



“

O jornal Paraná Cooperativo passou a ser, em junho de 1972, um instrumento importante de informação e articulação do Sistema. Não tínhamos a tecnologia e a estrutura dos dias atuais, e havia carência, principalmente no interior, de publicações com qualidade e conteúdo. O jornal da Ocepar veio para preencher essa lacuna

Violar Sarturi

Jornalista e primeiro editor do
Jornal Paraná Cooperativo

“

O cooperativismo precisa utilizar esta ferramenta extraordinária que é a comunicação para mostrar para a sociedade o que realmente fazemos em prol do desenvolvimento de comunidades e pessoas. Portanto, valorizar o papel da comunicação com este prêmio de jornalismo é uma forma de reconhecermos o importante trabalho de centenas de profissionais

Márcio Lopes de Freitas

Presidente da OCB durante a entrega do Prêmio SomosCoop – Melhores do Ano 2024

“

Não existe planejamento se não tiver uma boa interação. E não existe interação se não tivermos uma boa comunicação, com informações para que todos estejam alinhados e assim possamos ter um planejamento real

José Roberto Ricken

Presidente do Sistema Ocepar, durante reunião com executivos de cooperativas do Paraná na apresentação dos projetos do novo ciclo do Planejamento Estratégico, o PRC300/500

“

As cooperativas são a matriz econômica do Paraná e vejo, cada vez mais, todas elas envolvidas com a preservação do meio ambiente

Everton Souza


Secretário de Estado do Desenvolvimento Sustentável do Paraná

“

O mais importante na comunicação é ouvir o que não foi dito

Peter Drucker

Escritor, professor e consultor austríaco, considerado pai da administração moderna



Onde a
confiança
é a base
de tudo.



CRESOL

TUDO COMEÇA *por você.*

DÊ O PLAY NO FUTURO!

Comece hoje mesmo um novo aprendizado

Na fila do banco, no conforto do sofá, no ônibus ou na sala de espera, você pode estudar com os cursos online e gratuitos do Capacita Paraná.



Aponte a câmera do celular para o QR Code ou acesse:

capacitaparana.coop.br

